

EXPANDIDO**DA MINA AO PRÉSÍDIO****OU QUANDO O MUSEU CÂMARA CASCU DO SE INSERE NA CONTEMPORANEIDADE**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

O presente trabalho é o relato de uma experiência que está em curso no Museu Câmara Cascudo, unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se da produção e realização, na sede do museu, em Natal, de uma exposição do fotógrafo Numo Rama (1968-), prevista para ficar em cartaz de maio a outubro de 2017. Numo Rama é um dos mais talentosos artistas em atividade no estado, contando em seu currículo com diversas exposições e com o prêmio Porto Seguro de 2004 (um dos mais importantes prêmios de fotografia brasileiros, hoje denominado Prêmio Brasil Fotografia), além de ter obras espalhadas em várias coleções nacionais e internacionais, incluindo a célebre coleção Pirelli/MASP de fotografia, uma das mais famosas do país. No Museu Câmara Cascudo, a convite da atual Direção, ele apresentará a exposição “Póstumos”, composta por um ensaio fotográfico realizado durante meses, em 2006, na Penitenciária João Chaves, a maior do RN à época. São imagens muito fortes, em preto e branco e com a estética característica do artista, que se distinguem completamente das imagens veiculadas pelas mídias sobre o assunto, apresentando-se como um registro extremamente sensível e humano da população carcerária, desses seres que parecem viver – ou ter vivido, como sugere o título da exposição – na fronteira entre a civilização e a barbárie, entre a dignidade e o desespero (www.numorama.com.br/news/?page_id=62).

Em qualquer museu, a exposição “Póstumos” certamente teria uma grande repercussão, despertando o interesse do público para um assunto pouco explorado em espaços museais – ela será, inclusive, um dos destaques da programação que o Museu Câmara Cascudo está preparando para a Semana de Museus, cujo tema em 2017, como todos sabem, é “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. No entanto, para além do interesse de seu conteúdo, a exposição ganha um significado especial no museu natalense, por duas razões. Primeiro, pelo local onde está sendo montada: nas salas que abrigaram, durante cerca de 40 anos e até recentemente, parte da antiga exposição permanente do museu, sobre temas relacionados à geografia, geologia e economia do RN, inclusive com réplicas – construídas em alvenaria, cimento, pedra e madeira – de dois “símbolos” do estado, o Pico do Cabugi (um extinto vulcão, famoso por sua forma característica) e a Mina Brejuí (uma mina de scheelita da região do Seridó, bastante próspera nas décadas de 1960 e 1970). Em segundo lugar, a exposição se destaca pela expografia adotada, que incorporou elementos da antiga mostra, dando-lhes um sentido completamente novo: o túnel da “Mina Brejuí” passou a simbolizar os túneis construídos por presidiários para fugir das penitenciárias, enquanto os escombros resultantes da demolição do “Pico do Cabugi” estão sendo utilizados por Numo Rama para criar uma instalação evocando as recentes rebeliões ocorridas no presídio de Alcaçuz, o maior do RN nos dias de hoje.

Assim, a experiência aqui relatada se apresenta desde já como um marco na história do Museu Câmara Cascudo, servindo de instrumento para se repensar o papel e mesmo o conceito da instituição. Desde sua criação em 1960, esse museu foi concebido e desenvolvido como espaço de conservação e apresentação de acervo e material resultantes de pesquisas de

professores e técnicos da UFRN, tanto no campo das ciências naturais (paleontologia e geografia), quanto no das ciências humanas (antropologia e arqueologia). O foco estava, portanto, na dimensão acadêmica, na função de externar conhecimentos produzidos no âmbito da universidade, segundo o conceito tradicional de “museu universitário”. Com a exposição “Póstumos”, no entanto, a instituição assume uma nova postura e incorpora um novo conceito. Ao destacar a obra claramente questionadora de um fotógrafo contemporâneo, sobre um tema eminentemente atual e sensível para a sociedade norte-rio-grandense (lembrem-se as recentes e violentas rebeliões de presos no RN), bem como ao construir a apresentação dessa obra a partir dos próprios vestígios de exposições caducas, o Museu Câmara Cascudo afirma, juntamente com a UNESCO, que os museus – inclusive os universitários – “desempenham um papel central no seio da sociedade e são um fator de integração e de coesão sociais”, podendo ajudar as “comunidades a enfrentar profundas mudanças sociais, principalmente as que provocam um aumento das desigualdades e a dissolução do laço social” (UNESCO, *Projet de recommandation concernant la protection et la promotion des musées et des collections, de leur diversité et de leur rôle dans la société*, parágrafo 16).

Nesse espírito e com essa determinação, acredita-se que a experiência realizada em Natal – cuidadosamente registrada em suportes fotográficos e audiovisuais – poderá animar uma discussão nacional sobre o lugar dos museus universitários no cenário contemporâneo brasileiro, contribuindo para a definição de diretrizes específicas no âmbito da Política Nacional de Museus – PNM.

Referências não exaustivas

ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e coleções universitários: Por que Museus de arte na universidade de São Paulo?* Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2001.

GIL, Fernando Bragança. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. In: SEMEDO, A.; SILVA, A. C. F. da. *Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.

RIBEIRO, Emanuela Souza Ribeiro. Museus em universidades públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. II, nº 4, maio/junho de 2013.

SANTOS, Jailma da Silva Medeiros. *A construção do Museu Câmara Cascudo*. Monografia de Especialização. Natal, Universidade Potiguar-UnP, 2010.